

A REPRESENTAÇÃO DO HOMEM GREGO NO TEATRO DE SÓFOCLES

Alessandro Santos da Rocha; David Ferreira de Paula
UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Renata Lopes Biazotto Venturini (Orientador)
UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

A tragédia grega vislumbra, por meio do personagem heróico, a libertação do gosto rude de viver, e sugere, com um gesto de advertência, o pensamento de uma outra existência e de uma alegria mais sublime, não meramente invocando a ira dos deuses. Todo este arcabouço sentimental pode ser observado na análise historiográfica por meio de obras teatrais, que além destes fatores, muito tem a contribuir para a compreensão de uma determinada sociedade, uma vez que o teatro coloca em cena os anseios sociais e culturais praticados pelos indivíduos da mesma. Nesta perspectiva é que analisamos a obra do segundo tragediógrafo grego, Sófocles (ap. 497/6 a. C). Nosso estudo se exemplifica com elementos que envolvem as peculiaridades dos heróis que compõem a Trilogia Tebana. A partir deste princípio, visamos analisar a função e o caráter assumido pelo herói dentro das tragédias gregas. Paralelamente, analisamos a Arte Poética de Aristóteles estabelecendo relações com os conceitos de catarse e mimese. Podemos concluir que a catarse seria o objetivo trágico, através desse efeito o a tragediógrafo fazia com que os espectadores expurgassem de si os sentimentos de "terror" e "piedade". Sófocles compreendeu bem este objetivo do trágico. Seus heróis dão prova da grandiosidade do homem perante as desavenças de um destino inabalável. Tal característica pode ser apreendida nas obras Édipo Rei e Antígona, cada qual com suas particularidades, mas que ao expor os personagem a situações emocionais extraia do público diversas manifestações. No desenrolar de Édipo Rei, pode ser constatada as qualidades literárias de Sófocles e a habilidade do mesmo em lidar com a brutalidade de temas como o parricídio e o incesto, sem deixar que a peça tomasse um tom assombroso, conservando assim suas funções artísticas. Já em Antígona é possível encontrar o choque entre o direito natural e o poder designado ao Estado. A peça ainda revela temas como o amor, o suicídio e o protesto. Resta lembrar que a tragédia desvinculava-se do mundo real e levava o povo grego a um estado de pureza de espírito, assim, ao mostrar o sofrimento do personagem heróico, a tragédia conseguia alcançar o seu desígnio.

PIBIC-CNPq/UEM

ale.uem@bol.com.br; re_ha@wnet.com.br